

PROPENSÃO AO RISCO DIANTE DE CONTEXTOS DE IMPREVISIBILIDADE: UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO HUMANO PELA ABORDAGEM EVOLUCIONISTA

*Anna Beatriz Carnielli Howat Rodrigues**

*Karina Alessandra Fattori**

*Mayone Santos Abdonor Viana***

*César Luquine**

Contato: biacarnielli@usp.br

Orientadora: Patrícia Izar Mauro*

Co-orientadora: Rosana Suemi Tokumaru**

Programa de pós-graduação: * USP/Programa de Psicologia Experimental; **

UFES/Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento

Nível: Doutorado

Introdução: A perspectiva evolucionista entende a propensão humana ao risco como estratégia comportamental selecionada diante de certas dicas ambientais e individuais sobre a disponibilidade de recursos. Dentre as dicas ambientais, a percepção de imprevisibilidade do ambiente é um dos aspectos mais influentes na propensão ao risco. No entanto, não há consenso sobre a prevalência da percepção de imprevisibilidade real do ambiente atual ou de um modelo de imprevisibilidade construído ao longo do desenvolvimento. Além disso, tradicionalmente se prevê relações homogêneas, lineares e positivas entre esses construtos. Entretanto, tratando-os de forma multidimensional, nem sempre estas relações são encontradas. A adoção de um modelo multidimensional no estudo do risco pode permitir analisar os vários aspectos que o influenciam (social, cultural, individual e contextual). Em termos metodológicos, isso envolve a utilização de escalas na mensuração do risco, associadas a medidas que envolvem os sujeitos mais contextualmente. **Objetivo:** Este projeto tem como objetivos (1) investigar a influência da percepção de imprevisibilidade (infantil, contextual e objetiva) na variação das taxas de propensão ao risco, e (2) comparar diferentes formas de mensuração da propensão ao risco. **Método:** Esta pesquisa está em fase de desenvolvimento e realizações de pré-testes do instrumento de coleta a fim de posterior coleta de dados. Com a finalidade de desenvolvimento e construção de vídeos de ativação contextual sobre imprevisibilidade, realizamos um estudo com grupos focais (35 participantes) para investigar como a imprevisibilidade pode ser definida, em que situações ela é percebida e quais sentimentos estão relacionados a ela, e uma validade de conteúdo das situações reportadas nos grupos focais a partir da avaliação de 4 juízes sobre a pertinência de eventos em categorias importantes para a pesquisa (somático, reprodutivo e controle). Após a construção dos vídeos, realizamos um novo estudo (n=46 jovens), com o objetivo de analisar o instrumento de coleta em termos de adequação linguística e comparar os vídeos construídos a partir do primeiro estudo desta pesquisa a fim de verificar se os mesmos estavam diferenciando o grupo controle dos outros dois grupos (somático e reprodutivo). A coleta ocorreu individualmente em *setting* experimental com grupos amostrais de 18 a 25 anos, divididos por gênero. Cada grupo foi dividido em três subgrupos (grupo controle, G1 e G2) submetidos a diferentes manipulações de contextos de imprevisibilidade, exceto o grupo controle. **Resultados parciais:** A descrição de imprevisibilidade fornecida pelos participantes esteve de acordo com a definição da

literatura a qual aponta a imprevisibilidade como a incerteza individual sobre a disponibilidade de recursos ambientais acompanhada por reações emocionais tais como a ansiedade/angústia, insegurança e medo. Estas emoções foram também identificadas pelas pessoas que assistiram aos vídeos com tema de imprevisibilidade somática e reprodutiva, diferenciando-se do vídeo controle. **Considerações parciais:** O objetivo de construção e desenvolvimento dos instrumentos de coleta foi atingido de forma satisfatória, permitindo que a atividade de recrutamento de participantes e coleta de dados se inicie no próximo ano de pesquisa.

Palavras-chave: Propensão ao risco. Imprevisibilidade. Abordagem Multidimensional. Psicologia Evolucionista. Teoria dos Ciclos de Vida.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).